


AÇÕES CONJUNTAS ENTRE A INTEC-INCUBADORA DE TECNOLOGIA SOCIAL E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA UTFPR E O PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE APUCARANA/PR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-160>

Data de submissão: 20/12/2024

Data de publicação: 20/01/2025

Márcia Cristina Alves

Doutora em Engenharia de Produção
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: marciaalves@utfpr.edu.br
ORCID: 0000-0003-1091-8221
LATTES: 2925821696721475

Fabia Regina Gomes Ribeiro

Doutora em Engenharia Química
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: fabiaribeiro@utfpr.edu.br
ORCID: 0000-0003-2836-9611
LATTES: 4616131363496919

Marcelo Capre Dias

Doutor em Administração
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ORCID: 0000-0002-4824-4448
LATTES: 8283560889402441

Ronie Galeano

Doutorado em Administração
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: roniegaleano@utfpr.edu.br
ORCID: 0000-0002-2836-3140
LATTES: 4637282931621462

Wierly de Lima Barboza

Pedagoga
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: wierly@utfpr.edu.br
ORCID: 0009-0004-4390-8411
LATTES: 8283560889402441

RESUMO

O presente artigo relata as ações conjuntas realizadas entre a INTEC – Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR e o Programa de Economia Solidária da Prefeitura Municipal de Apucarana. O principal papel da Incubadora é apoiar, assessorar, ministrar cursos, workshop, oficinas, palestras, publicar artigos, fazer pesquisa e acompanhar os empreendimentos solidários incubados. A prefeitura municipal, através da Secretaria da Mulher e Assuntos da Família

tem apoiado os empreendimentos solidários através de políticas públicas e fomento ao programa de economia solidária da cidade de Apucarana. Apresenta-se uma breve revisão da literatura dos principais tópicos que nortearam este artigo. A metodologia utilizada pela incubadora é a pesquisa-ação, por ser participativa e interativa, e que une a teoria e a prática para produzir conhecimento. Relata-se o Programa de Economia Solidária de Apucarana para maior compreensão do leitor, e em seguida apresenta-se as principais ações realizadas pela INTEC. Nas considerações finais é possível verificar o impacto que a incubadora tem no desenvolvimento dos empreendimentos solidários, bem como no fortalecimento da economia local e na geração de renda, emprego, disseminação de conhecimento entre os diversos atores fazem parte e/ou apoiam o Programa de Economia Solidária de Apucarana.

Palavras-chave: Economia Solidária. Empreendimentos Solidários. Incubadora de Economia Solidária.

1 INTRODUÇÃO

Após a Revolução Industrial, no início do século XIX, com o número crescente de máquinas entrando no mercado e substituindo a mão-de-obra operária, fez-se necessário criar uma alternativa que pudesse atender o grande número de desempregos que progresso gerava, era preciso corrigir o problema da exploração que a classe operária era submetida e forçada a trabalhar em ritmos excessivos e condições insalubres. Nesse contexto em que se encontrava a Europa surgiu um “novo modelo de economia”, com grande ênfase na Inglaterra e França, como forma de auxílio e resposta à problemática da época, a “Economia Solidária”.

No Brasil tivemos o grande economista Paul Singer, professor doutor da USP (Universidade de São Paulo), ele criou a primeira Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares em 1998 na USP, dedicou grande parte da sua vida em difundir a economia solidária no Brasil, em junho de 2003, Singer passa a ser o titular da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), dedicou a vida toda estudando, publicando, implantando e divulgando a economia solidária. Faleceu em 2018, recentemente a sua família criou o “Instituto Paul Singer” que tem como missão ser um “Centro” de referência para pesquisas, debates, formação e divulgação das ideias, obras e modo de atuar de Paul Singer.

No Brasil, após a crise de 1981, quando grandes indústrias pediram concordata e entraram em processo de falência, a Economia Solidária ganha forças, tornando-se a alternativa de defesa da classe trabalhadora contra o desemprego em massa, fazendo surgir as “Cooperativas” formadas por trabalhadores demitidos. Em meados de 1990, as Universidades brasileiras deram início às “Incubadoras de Cooperativas Populares”, projetos que visavam ajudar os grupos comunitários a se desenvolverem, capacitando e acompanhando os empreendimentos solidários.

Nas últimas décadas fundou-se a Secretaria Nacional de Economia Solidária e atualmente tem aumentado os financiamentos concedidos pelo governo, as cooperativas de Economia Solidária tornaram-se mais abrangentes, responsabilizando-se desde a produção à comercialização, tornando-se principal forma de colaboração entre produtores autônomos e familiares, abrangendo tanto áreas urbanas como rurais.

A literatura aponta que há um número cada vez maior de pessoas desempregadas e a margem da pobreza por falta de capacitação e pela falta de postos de trabalhos, os empreendimentos solidários buscam de certa forma atenuar essa disparidade, proporcionando para essas pessoas a criação de novos empregos, geração de renda e criando oportunidades para que se insiram no mercado de trabalho. (BERNADELLI e ALVES; 2019, p.226)

Pesquisas recentemente divulgadas indicam que 78,3 milhões pessoas no Brasil se encontram na linha de pobreza, recebendo menos de meio salário mínimo mensal. Políticas públicas de cunho assistencialista sem dúvida minoram a dor de parte dos mais necessitados, porém como um analgésico, não atacam as causas da dor, não resolvem o problema (BERNADELLI e ALVES; 2019, p.226)

Este artigo tem o objetivo de relatar as ações conjuntas realizadas entre a INTEC – Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR e o Programa de Economia Solidária da Prefeitura Municipal de Apucarana/Paraná.

Em conjunto com a Secretaria Municipal da Mulher e Assuntos da Família, a Economia Solidária em Apucarana consolidou-se com o projeto da “Rede de Mulheres Solidárias e o Protagonismo Feminino” em 2014, empoderando e capacitando mulheres apucaraneses para a geração de renda através de feiras e exposições pautadas nas diretrizes da economia solidária, com todo o suporte da prefeitura de Apucarana e da secretaria da mulher. A criação de políticas públicas em economia solidária em Apucarana se deu com a criação da Lei Municipal de Economia Solidária em 2015, este ano foi criado um fundo financeiro para os empreendimentos solidários que se encontram consolidado.

Foi possível observar durante a participação das reuniões do COMSOL – Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana que o principal entrave enfrentado pelos empreendedores solidários é a falta de conhecimento em práticas de gestão nas diversas áreas como: gestão de pessoas, marketing, finanças, contabilidade, produção, comercialização dos produtos, comércio justo, consumo consciente, mídias eletrônicas, agroecologia e meio ambiente, ética, responsabilidade social, e a importância da participação e cooperação entre os empreendedores.

Partindo desta premissa, a principal autora deste artigo criou a Incubadora de Economia Solidária no campus da UTFPR/Apucarana para suprir as necessidades dos empreendedores solidários. O principal objetivo da incubadora é assessorar os empreendimentos solidários através de oficinas, workshops, cursos e palestras nas diversas áreas de gestão, auxiliar os empreendimentos na busca de solução dos problemas que vão surgindo e atender quando possível às demandas vindas do COMSOL.

A seguir apresenta-se uma breve revisão da literatura dos principais tópicos que nortearam este trabalho: no item 2 aborda-se o tema de “Economia Solidária” e suas premissas, a importância das “Incubadoras Universitárias de Economia Solidária” no assessoramento dos empreendimentos solidários de Apucarana, e a importância das “Políticas Públicas” que quando implantadas pelas prefeituras alavancam os empreendimentos solidários; no item 3 apresenta-se a “Metodologia” pela Incubadora nos Empreendimentos Solidários; no item 4 apresenta-se os “Resultados e discussões”

sobre o Programa de Economia Solidária da cidade de Apucarana/Paraná; no item 4.2 pode-se verificar as ações desenvolvidas pela INTEC em conjunto com diversos atores que apoiam a “Incubadora de Economia Solidária” para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários da cidade de Apucarana; no item 5 faz-se as considerações finais e em seguida é possível verificar todas as “Referências Bibliográficas” utilizadas neste trabalho.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nos últimos anos o movimento “Economia Solidária” tem crescido no Brasil devido ao financiamento de editais pelo governo e como forma de inserção coletiva para promover a cooperação entre produtores autônomos e familiares, tanto nas áreas urbanas como rurais. As cooperativas tomam forma na produção, na prestação de serviços, no crédito, na comercialização e no consumo.

As mudanças estruturais, de ordem econômica e social, ocorridas no mundo nas últimas décadas, fragilizaram o modelo tradicional de relação capitalista de trabalho. O aumento da informalidade e a precarização das relações formais afirmaram-se como tendência em uma conjuntura de desemprego, levando trabalhadores a se sujeitar a ocupações em que seus direitos sociais são abdicados para garantir sua sobrevivência.

No Brasil, a economia solidária se expandiu a partir de instituições e entidades que apoiavam iniciativas associativas comunitárias e pela constituição e articulação de cooperativas populares, redes de produção e comercialização, feiras de cooperativismo, e economia solidária. A economia solidária também vem recebendo, nos últimos anos, crescente apoio de governos municipais e estaduais, no estado do Paraná a Lei n. 19.784 de 20 de dezembro de 2018 dispõe sobre a Política Estadual de Economia Solidária do Paraná, essa lei prevê a criação de um “Conselho Estadual de Economia Solidária”, que deve ser composto por representantes de entidades de apoio e fomento, porém a criação do conselho ainda encontra-se em processo de estruturação.

Observa-se que os projetos de economia solidária estão aumentando em várias cidades brasileiras, e com isso surgem várias ações como a criação de moeda local (banco exclusivo para empreendimentos solidários), capacitação, troca de experiência, disseminação da informação, espaços para a comercialização dos produtos e criação de incubadoras nas universidades públicas e privadas. Tais iniciativas fortalecem os empreendimentos solidários e promovem articulação com diversos atores da sociedade através de instituições públicas e privadas.

A obra “Economia Solidária: introdução, história e experiência brasileira” apresenta a temática explicando que a economia solidária tem como grande diferencial o fato de destacar a produção e o consumo local, com objetivo de criar sistemas econômicos mais justos, sustentáveis e participativos,

fugindo do modelo econômico convencional e suas desigualdades. Há valorização da diversidade social e a inclusão, e são dadas oportunidades para os empreendedores solidários participarem de capacitações e desenvolverem as habilidades através de programas de educação e formação com o foco nas premissas da economia solidária (SINGER, 2002).

Para a SENAES (2006, p. 23), a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas em forma de autogestão, a qual possui as seguintes características: i) Cooperação: existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária; ii) Autogestão: os participantes das organizações exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses; iii) Dimensão Econômica: é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo; iv) Solidariedade: O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. A Economia Solidária reconhece o trabalho como princípio educativo na construção de conhecimentos e de outras relações sociais. Assim, as ações político pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias são fundamentadas na perspectiva emancipatória de transformação dos sujeitos e da sociedade.

Para Culti (2009) a Economia Solidária vem se transformando em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Desta forma os seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, desempregados ou em via de desemprego, trabalhadores do mercado informal ou subempregados e pelos empobrecidos.

Conforme Carvalho et al. (2024, p. 6228),

Para democratizar a economia é necessário o “engajamento cidadão” na convivência cotidiana. Portanto, tratamos de solidariedade democrática no campo da Economia Solidária, quando as experiências socioeconômicas dos setores da sociedade civil, junto ao Estado, estimulam a solidariedade da vida econômica e política, pelo exercício da cidadania crítica e ativa.

Para Singer (2000), a economia solidária é uma alternativa à economia capitalista e uma solução para a miséria. Os autores acreditam que a economia solidária é um modo de produção que se caracteriza pela igualdade e que é possível se organizar de outra maneira que não a capitalista.

2.1 INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

As universidades têm papel fundamental na formação/educação de profissionais para o desenvolvimento e a socialização de tecnologias, pesquisas, incubação, gestão e organização do processo produtivo para apoiarem os empreendimentos solidários. Para Bernardelli e Alves (2019, p.226), “Desta forma podem considerar o próprio local de trabalho dos empreendimentos econômicos solidários como espaços de aprendizagem e colaboração para pesquisas, visando o fortalecimento e sobrevivência dos empreendimentos de economia solidária”.

De acordo com Culti (2006, p.5),

O envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão como forma de transferência de tecnologia, na elaboração teórica e na realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos. (CULTI, 2006, p.5).

As incubadoras de empreendimentos solidários são criadas com o propósito de dar apoio e assessoria para novos empreendimentos ou fortalecer empreendimentos já criados, oferecendo cursos de qualificação e promover a assistência técnica necessária durante o período em que o empreendimento estiver incubado. As incubadoras têm tido destaque na incubação de empreendimentos, construindo redes de articulação e troca de saberes, fortalecendo assim todos os profissionais atuantes na economia solidária, e, no desenvolvimento do conhecimento e no apoio às ações governamentais. Segundo Culti (2006, p. 36-37),

(...) o trabalho de incubação é uma construção/reconstrução de conhecimento por meio do processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários, tendo em vista a necessidade de dar suporte técnico e social a esses empreendimentos (...), envolvem trabalhadores, especialmente os excluídos do mercado formal de trabalho ou desempregados e em vias de desemprego (...), a atuação das incubadoras no fomento à economia solidária contribui indiretamente para o fortalecimento do desenvolvimento local e regional. (CULTI, 2006, p. 36-37).

As chamadas de “Incubadoras Universitárias de Empreendimentos Econômicos Solidários” passam a construir tecnologia social utilizadas nas ações de geração de trabalho e renda. Esses espaços agregam aos professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos de diversas áreas conhecimento,

pesquisas teóricas e empíricas sobre a economia solidária, além das atividades de incubação de empreendimentos econômicos solidários, com o objetivo de atender trabalhadores que tencionam organizar seus próprios empreendimentos sejam cooperativas, associações ou empresas autogestionárias, urbanas ou rurais. (BERNADELLI e ALVES; 2019, p.226)

Desta forma as parcerias com os poderes públicos e com as iniciativas privadas nas localidades onde as ações são desenvolvidas e praticadas fortalecem o processo de incubação. As Incubadoras Universitárias estão sendo cada vez mais uma opção para os trabalhadores que estão iniciando um novo empreendimento solidário, produzindo de forma eficiente, respeitando o meio ambiente, com qualidade e competitividade. Salienta-se que a incubação é um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários.

Segundo Bernardelli e Alves (2019, p.226), Os princípios norteadores do “Processo de Incubação” passam pelo conhecimento que se adquire no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários, o qual ocorre por meio de uma ação humana que chamamos de trabalho ou práxis, onde ocorre a troca de saberes, que é entendido como um processo de produção de conhecimento, onde o saber popular e os conceitos teóricos ou conhecimentos acadêmicos/científicos do orientador serão utilizados como matéria prima, por ambos (educador-educando) para a construção do saber popular e científico em saberes aplicáveis ou mais adequados à natureza do empreendimento e do trabalhador cooperativo (CULTI, 2006, p.8).

É notável como esta experiência enriquece e modifica a forma de ensinar, incitando a inter e multidisciplinaridade que são indispensáveis nesse trabalho coletivo, além de ativar a associação entre ensino, pesquisa e extensão, viabiliza a transferência de conhecimento e tecnologia à comunidade.

No que diz respeito às comunidades, os trabalhadores que formam seus empreendimentos viabilizam o trabalho e a renda e conseqüentemente mudam a sua forma de pensar e de agir, sentindo-se mais seguros, mais respeitados, fortes ou empoderados para interagir na sociedade ou comunidade em que vivem. Desta forma, resulta o status de cooperados ou associados, com autonomia para exercer a autogestão, passando a dispor de cidadania elevam a auto-estima e resgatam a esperança através do acesso adquirido por conhecimentos e tecnologias que as universidades, por meio de seus professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos transmitem.

É indiscutível a melhoria na qualidade de vida desses trabalhadores que como eles mesmos relatam, deixam de ser “invisíveis” (...) A economia solidária ainda é um processo em construção, que já avançou muito no aspecto político, da educação, da formação, da organização, da produção e

comercialização, mas há ainda muitas descobertas a serem feitas e longos caminhos a serem percorridos. (CULTI, 2006, p.8).

Observa-se na literatura que a tecnologia social atua diretamente com os produtos, processos, métodos ou técnicas para solucionar um problema social. Segundo Dagnino (2014, p.32), a tecnologia social é um conceito contemporâneo que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico ou social), busca solucionar problemas como demandas por água potável, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente, entre outros.

As incubadoras de empreendimentos solidários apoiam e assessoram novos empreendimentos, fortalecem os empreendimentos já existentes, oferecendo qualificação e assistência técnica durante o período de incubação. As incubadoras têm se destacado na incubação de empreendimentos solidários, formam futuros profissionais no campo da economia solidária, desenvolvem conhecimento e apoiam às ações governamentais.

De acordo com Culti (2006, p.5),

O envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão como forma de transferência de tecnologia, na elaboração teórica e na realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos. (CULTI, 2006, p.5).

É evidente que uma incubadora voltada para a tecnologia social dentro de uma universidade transforma aqueles que estão dentro e fora dela, por meio da cooperação, palavras de ordem em economia solidária, relação ganha-ganha.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS

É de suma importância a presença e a participação ativa do governo federal, estadual e municipal na construção de Políticas Públicas para a Economia Solidária. A Economia Solidária busca a inserção de pessoas em empreendimentos de Economia Solidária de caráter associativo e autogestionário, promovendo a inclusão e o desenvolvimento econômico, social e cultural com maior sustentabilidade, equidade e democratização. O apoio de políticas públicas dá oportunidade de romper os círculos de reprodução da pobreza ou de precária sobrevivência.

A responsabilidade de estabelecer políticas públicas de fomento à economia solidária torna-se parte da construção de um Estado Republicano e Democrático através do reconhecimento e da existência de novos sujeitos sociais, de direitos de cidadania e de novas formas de produção, reprodução e distribuição social.

As Políticas Públicas de cada município devem propiciar o acesso aos bens e recursos públicos, apoiar os empreendimentos solidários de sua cidade através de instrumentos e mecanismos adequados para fomentar e alavancar esses empreendimentos. Salientamos que a ações das Políticas Públicas demanda uma articulação transversal de várias áreas como: saúde, trabalho, sustentabilidade, desenvolvimento econômico, habitação, tecnologia, educação, crédito e financiamento, local para vendas dos produtos (infra-estrutura adequada), dentre outros.

Segundo Schwengber (2008), os objetivos da Política Pública é fomentar a economia solidária através de: i) Contribuir para a erradicação da pobreza, para a inclusão social e para a equidade de gênero e etnia; ii) Promover oportunidades e melhoria das condições de trabalho e renda; iii) Reconhecer e fomentar as diferentes formas organizativas da economia popular solidária; iv) Contribuir para a promoção do desenvolvimento e da sustentabilidade socioeconômica e ambiental; v) Dar visibilidade e ampliar a legitimidade da economia popular solidária; vi) Criar mecanismos legais que viabilizem o acesso da economia popular solidária aos instrumentos de fomento; vii) Promover a integração e a inter-setorialidade das várias políticas públicas que possam fomentar a economia popular solidária do município; viii) Fortalecer a participação social, estimula a organização e a participação social e política dos trabalhadores da economia popular solidária. A importância da criação de Políticas Públicas para fomentar a economia solidária deve ser uma construção que leva em consideração a realidade de cada município, a sua vocação, a cultura local e a troca de saberes entre o governo municipal e os empreendedores solidários.

Infelizmente o acesso dos empreendimentos econômicos solidários ao financiamento e ao crédito é extremamente limitado e em alguns setores inexistente. Há recursos disponíveis, mas as barreiras e as exigências do sistema financeiro convencional não atendem a realidade e necessidades dos empreendimentos.

O Engajamento dos principais atores é de suma importância para o fortalecimento dos empreendimentos solidários e para a formulação de políticas que atendam os empreendedores solidários. A universidade, como um dos atores deverá apoiar e participar da elaboração das políticas públicas, bem como na formulação e aprovação da lei municipal de economia solidária através da sua participação no Conselho Municipal de Economia Solidária, neste sentido vale citar experiências da lei Municipal de Economia Solidária de Apucarana-Paraná.

O Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino foi instituído pela Lei Municipal nº 161/2015. Seu objetivo é incentivar o empreendedorismo feminino e apoiar a criação e desenvolvimento de negócios na perspectiva da Economia Solidária. O programa atende a grande demanda feminina (atualmente vem crescendo a participação masculina) do município por meio de

propostas e execução de políticas públicas voltadas à igualdade de gênero, estratégia de enfrentamento, à exclusão social e defesa de direitos. Através desse programa, surge a Rede de Mulheres Solidárias. Ao montar seus empreendimentos econômicos solidários, os empreendedores solidários tornam-se protagonistas de suas histórias de vida.

Porém, sem o apoio das Políticas Públicas fica inviável a consolidação da Economia Solidária, pois a mesma precisa do apoio de diversos órgãos da prefeitura e de diversas instituições públicas e privadas para alavancar os empreendimentos solidários.

É importante entender a diferença entre política pública e decisão política.

Política Pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas”. Enquanto que a decisão política “corresponde a uma escolha dentre um conjunto de possíveis alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando em maior ou menor grau certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis. (RUA, 2009, p.19).

Fica evidente na fala de Rua (2009), que precisamos de mais governantes de políticas públicas do que governantes políticos.

3 METODOLOGIA

A INTEC- Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR/Campus Apucarana adota o método de “pesquisa-ação” que é amplamente aplicada em projetos de pesquisas, por ser um método de levantamento de informações e planejamento, com base empírica, no qual pesquisadores estão diretamente envolvidos de forma cooperativa ou participativa.

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de unir a teoria e prática, segundo Thiollente (2011, p. 24), pois é um caminho necessário para produzir conhecimento, contribuir para a discussão ou avanço do debate acerca de questões abordadas. A “pesquisa-ação” foi teorizada por Michel Thiollente (2011), corrobora com o processo de educação popular desenvolvido por Paulo Freire (1987), completada pela metodologia de incubação elaborada por Farid Eid (UFScar) e Paul Singer (USP).

Tal tendência metodológica tem o propósito de formar atores com conhecimento e consciência cidadã, capazes de organizar o trabalho mediante a afirmação do sujeito que pode pensar e agir individual e coletivamente, valorizando capacidades para a autogestão. Aproxima-se, assim, da concepção do que hoje se denomina Tecnologia Social, que compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com comunidades e que representa efetivas contribuições à transformação de realidades sociais. É uma estratégia de construção da participação

popular para o redirecionamento da vida social. A Tecnologia Social tem que ser de baixo custo, reaplicável e disseminada para que todos possam ter acesso.

A pesquisa-ação não deve ser confundida com um processo solitário de autoavaliação, e sim uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga. Segundo Elliot (1997, p.17), a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui: i) Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; ii) Formular estratégias de ação; iii) Desenvolver estratégias e avaliar sua eficiência; iv) Ampliar a compreensão da nova situação; v) Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

As incubadoras frequentemente empregam métodos de pesquisa-ação para aprimorar suas estratégias e abordagens de apoio aos empreendedores. Conforme destacado por (TRIPP, 2005), a pesquisa-ação, por sua natureza participativa e interativa, permite que as incubadoras trabalhem em estreita colaboração com os empreendedores para identificar desafios, desenvolver soluções, implementar mudanças e avaliar os resultados em tempo real. Esse método facilita a adaptação ágil às necessidades em evolução dos empreendimentos e promove um ambiente de aprendizado contínuo, a troca de conhecimentos é fundamental para os discentes, docentes e empreendedores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM APUCARANA/PR

O “Programa de Economia Solidária e Protagonismo Feminino” de Apucarana é desenvolvido pela “Secretaria da Mulher e Assuntos da Família”, com apoio da Secretaria da Indústria, Comércio e Emprego. Desde 2014 vem promovendo o empoderamento e protagonismo feminino, inibindo o ciclo de violência doméstica e criando oportunidades de geração de renda. O programa iniciou-se através de visitas em igrejas, bairros, Centros de Referência da Assistência Social e de porta em porta convidando as mulheres a participarem. O objetivo inicial do programa era atender mulheres em situação de violência doméstica, porém o programa começou a receber mulheres aposentadas e donas de casa que viram a oportunidade de interação social que o programa oferecia, como cursos de gastronomia, artesanatos, confecções de peças para hospitais e asilos, curso de estética e saúde, dentro outros.

Entre o ano de 2014 a 2024 o Programa capacitou aproximadamente 1.000 pessoas na perspectiva da Economia Solidária, porém nem todos os capacitados entraram no programa e muitos já saíram e montaram seu próprio negócio, ao todo a SEMAF (Secretaria da Mulher e Assuntos de Família) possui em seu quadro de pessoal 20 (vinte) servidores, destes 11 (onze) são efetivos e 09 (nove) são cargos em comissão. Dentro do Programa de Economia Solidária atua 06 (seis) servidores.

Observa-se que a prefeitura municipal investe no fomento das políticas públicas, não só no programa de economia solidária, mas em outros projetos voltados para a sociedade local.

Em dezembro de 2014 foi inaugurado o “Espaço Mulher”, como o objetivo de expor e de comercializar os produtos artesanais das mulheres integrantes do Programa de Economia Solidária visando à geração de renda, autonomia financeira e o empoderamento da Mulher. O projeto da economia solidária iniciou com 70 participantes mulheres, e hoje o projeto é aberto para toda a comunidade de Apucarana, não apenas para mulheres em situação de risco, e há a participação de homens nos empreendimentos solidários. Seu objetivo é incentivar o empreendedorismo e apoiar a criação e o desenvolvimento de empreendimentos solidários na perspectiva da Economia Solidária.

Em 2016, Apucarana, implantou o “Programa Municipal de Economia Solidária” com a sanção da Lei 161/2015, sendo realizado a I Conferência Municipal da Economia Solidária e a criação do Conselho Municipal de Economia Solidária (COMSOL), O Conselho é composto por pessoas públicas e jurídicas, entende-se que a participação da comunidade e representantes dos empreendimentos solidários é de suma importância para o sucesso do programa. A capacitação dos gestores do Conselho Municipal de Economia Solidária (COMSOL), a divulgação, o compartilhamento das experiências se faz necessário para a consolidação de uma agenda futura de ações a serem implantadas pelo conselho (a principal autora deste artigo representa a UTFPR no Conselho desde 2018).

Em 2016, Apucarana implantou o “Programa Municipal de Economia Solidária” com a sanção da Lei 161/2015, sendo realizado a I Conferência Municipal da Economia Solidária e a criação do Conselho Municipal de Economia Solidária (COMSOL), O Conselho é composto por pessoas públicas e jurídicas, entende-se que a participação da comunidade e representantes dos empreendimentos solidários é de suma importância para o sucesso do programa. A capacitação dos gestores do Conselho Municipal de Economia Solidária (COMSOL), a divulgação, o compartilhamento das experiências se faz necessário para a consolidação de uma agenda futura de ações a serem implantadas pelo conselho (a autora deste artigo representa a UTFPR no Conselho desde 2018).

São 13 (treze) espaços destinados para a venda dos produtos espalhado pela cidade e em diferentes bairros, a Prefeitura Municipal custeia os alugueis dos espaços de vendas dos produtos, água e luz. A renda obtida pelas vendas dos produtos é partilhada entre os empreendedores que colocaram seus produtos para serem vendidos nos espaços.

Além dos espaços de vendas de produtos, em 2021 foi inaugurado o “Espaço das Feiras”, o pavilhão conta com uma área coberta de 1.300 metros quadrados. São 80 (oitenta) boxes, nas sextas-feiras à noite acontece a “Super Sexta da Economia Solidária”, os empreendedores do programa de economia solidária vendem seus produtos, são 30 (trinta) empreendimentos na área da gastronomia;

e 08 (oito) empreendimentos na área do artesanato/plantas que participam assiduamente da feira; totalizando 38 (trinta e oito) empreendimentos econômicos solidários.

Outro projeto que está sendo um sucesso é a “Horta Solidária”, que surgiu como estratégia de promoção da saúde, inclusão, bem-estar social, geração de trabalho e renda. Atualmente o projeto está inserido em 41 (quarenta e um) espaços espalhados pelos bairros da cidade, sendo eles públicos ou privados, ocupando 114.112m² em área cultivada e atendendo aproximadamente 4.127 pessoas.

São 11 (onze) “Hortas Educativas” implantadas dentro de instituições de ensino municipais e estaduais totalizando 563m² de área. Em uma área de 2.521m² temos as “Hortas Integrativas” que foram implantadas em instituições públicas e entidades. Em 177m² funcionam as “Hortas de Quintal”. A “Horta Solidária do Dom Romeu” possui 3.142m². Todos locais que foram implantadas as hortas possuem infraestrutura urbana básica, com iluminação pública, rede de abastecimento de água e coleta de lixo.

A melhora dos pacientes que fazem parte das hortas é notável, e é interessante verificar como as hortas solidárias estão despertando o interesse dos moradores em seu entorno, quintais e terrenos ociosos começaram a receber insumos e assessoria técnica da prefeitura para serem transformados em canteiros produtivos de hortifrúteis e livres de pesticidas.

Os produtos colhidos nas hortas são entregues gratuitamente para os funcionários COCAP – Cooperativa de Materiais Recicláveis e para a ONG Maria/Maria e o restante é vendido pelos produtores. Os locais que não possuem espaço no chão fazem a horta vertical, como é o caso de algumas UBSs.

Um dos empreendimentos solidários, o “Sabor Funcional”. ganhou a licitação para fornecer biomassa de banana e alimentos funcionais para uma escola do município de Arapongas, no valor de R\$ 80.937,40.

A “Casa do Mel” é outro empreendimento solidário que está dando certo, eles processam, envazam e vendem o mel com certificado de procedência e normas sanitárias pelo SIM (Serviço de Inspeção Municipal), e também vendem produtos feitos de mel.

Toda semana acontece a “Feiras nos Bairros”, cada dia da semana a feira é realizada em um bairro, são 5 (cinco) bairros da cidade que recebem a feira, e os produtores pertencem a rede da economia solidária.

A produção e comercialização dos produtos são de diversos segmentos, destaca-se o artesanato, a gastronomia, a agricultura orgânica, a apicultura, as plantas ornamentais. O Programa de Economia Solidária incentiva o empreendedorismo solidário a partir do talento natural das pessoas. É um projeto de geração de trabalho e renda, e que se caracteriza como fomento às políticas públicas.

Para poder vender os produtos no espaço das feiras e nos espaços da rede é preciso fazer um curso de capacitação oferecido pelo Programa de Economia Solidária, o qual tem duração de cinco dias, cada dia é abordado um ou mais temas voltados para os pressupostos da economia solidária como: empreendedorismo solidário, cooperação, tecnologia social, políticas públicas, como abrir uma empresa (MEI), motivação e liderança, dentre outros. Salienta-se que a autora principal deste artigo é coordenadora da INTEC ministra o curso de Empreendedorismo Solidário, Motivação e Liderança nas capacitações dos novos empreendedores solidários.

A divulgação das datas da capacitação é feita pelas redes sociais da prefeitura e pela imprensa local, como também pelas redes sociais das empreendedoras. Os Pilares da Programa da Economia Solidária são: solidariedade, sustentabilidade, auto-Gestão e viabilidade econômica. A produção tem que ser artesanal. Os empreendedores solidários participam de eventos como feiras livres, festas turísticas do calendário Municipal, eventos escolares, eventos em universidade, eventos promovidos pela Prefeitura, eventos filantrópicos, Confeção de “Polvo do Amor” para o hospital materno, Associação Comercial, Associação de Classes dentre outros.

O Programa da Economia Solidária e Protagonismo Feminino possuem um Orçamento de R\$ 16.200,00. Salientamos que o apoio da prefeitura municipal, das universidades públicas e a participação de alguns empresários fazem a diferença para o sucesso do Programa. Sem o apoio das políticas públicas do município fica praticamente inviável a criação das diversas ações do Programa.

No último levantamento realizado pela Rede de Economia Solidária consta no cadastro de 94 (noventa e quatro) empreendimentos informais atuando em espaços públicos compartilhados, no espaço da feira entre outros, são aproximadamente 150 (cento e cinquenta) empreendedores comercializando seus produtos; 14 (catorze) empreendimentos estão nos diversos espaços públicos cedidos para o Programa de Economia Solidária, e 13 (treze) empreendimentos sendo utilizados de forma compartilhada.

Observa-se como os empreendimentos de economia solidária estão começando a ser rentáveis e se tornando empreendimentos consolidados e sustentáveis. Alguns empreendedores já saíram do programa e abriram seu próprio negócio.

Em média cada empreendedor solidário fatura cerca de R\$ 1.000,00 por mês, atualmente existem 1.300 empreendedores que integram a Rede Solidária, isso significa que os empreendedores solidários injetam R\$ 1,3 milhões na economia local.

O Programa de Economia Solidária angariou vários prêmios: 1) Instituto SICOOB: “Serviço Prestado às Mulheres”, recurso de R\$ 2.000,00 (2015); 2) ISABRASIL: “O prêmio Ozires Silva Empreendedorismo Econômico” (2016); 3) “IV Prêmio Gestor Público” do Paraná, concedido ao

gestor municipal pelo desenvolvimento, apoio e incentivo ao Programa de Economia Solidária de Apucarana (2016); 4) O prêmio “Consulado da Mulher de Gastronomia 2017”, o Programa concorreu com 100 projetos de 22 estados brasileiros. O prêmio foi eletrodomésticos da marca “Consul” e o valor de R\$ 10.000,00 que foram investidos na infraestrutura do espaço de comercialização de gastronomia e um assessoria na área de gestão de negócio com duração de 24 meses (2017); 5) Prêmio do “Selo ODS” realizado pelo SESI no ano de 2016 e 2017; 6) Prêmio “Cidades Educadoras” através do eixo temático de Promoção da Qualidade de Vida e Sustentabilidade (2023); 7) “1º Prêmio Cidades Empreendedoras”, promovido pelo Ministério da Economia (ME) através da Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Brasília. Apucarana ficou entre os três últimos finalistas, além do troféu, cada uma das três categorias do prêmio receberá certificados individuais destinados a todos os membros da equipe no valor de R\$ 250 mil em dinheiro (2023).

Foi possível verificar que o fomento das Políticas Públicas no Programa de Economia Solidária trouxe grandes resultados através dos diversos prêmios recebidos; criação de empregos e geração de renda; emancipação de mulheres; inserção de pessoas que se encontravam fora do mercado de trabalho; sociabilização e cooperação entre os empreendimentos; parcerias com as universidades, instituições públicas e privadas; troca de saberes entre empreendedores, docentes e discentes, inovação através de tecnologias sociais; disseminação da informação. São diversos atores atuando para o sucesso do Programa de Economia Solidária de Apucarana.

Além do investimento no Programa Municipal de Economia Solidária, a prefeitura através de Políticas Públicas apoia outros projetos que vale ser destacado, a “Feira Verde” foi aprovado pela Câmara de Vereadores, a pessoa leva ao ponto de troca materiais recicláveis (papel, papelão, vidro, etc), e recebe em troca uma quantidade de produtos hortifrutigranjeiros, que a prefeitura compra dos produtores da agricultura familiar de Apucarana, cada semana a feira verde ocorre em um bairro da cidade.

Verifica-se que as “Políticas Públicas” de Apucarana não se estendem somente ao Programa de Economia Solidária, possui outros projetos na área social destinado para a comunidade local e direcionado para pessoas de baixa renda. Espera-se que o Programa de Economia Solidária continue recebendo os investimentos, pois com a troca do prefeito ainda não sabemos se o novo prefeito irá dar continuidade nas diversas ações realizadas pelo Programa de Economia Solidária de Apucarana.

4.2 INTEC- Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR-Apucarana

A INTEC, incubadora da UTFPR é uma grande parceira do Programa de Economia Municipal de Economia Solidária (ECOSOL) de Apucarana, essa parceria com o poder público alavanca a interfase entre a universidade e as políticas públicas da cidade de Apucarana. A INTEC foi criada em 2017 através de um projeto de extensão tendo como objetivo principal apoiar os empreendimentos solidários da cidade de Apucarana através de cursos, oficinas, palestras, assessoria, consultoria, criação de projetos de extensão, publicações e apresentação de artigos científicos em congressos, criação de novas tecnologias sociais, bem como auxiliar os empreendimentos na busca de resolução de problemas que vão surgindo nos empreendimentos solidários, sempre respeitando a iniciativa de um conjunto de profissionais que buscam difundir uma nova forma de pensar, de forma justa e respeitando o meio ambiente através da sustentabilidade e das premissas da Economia Solidária.

A INTEC realizou e demandou vários projetos para os cursos da UTFPR, que por meio de professores dos diversos cursos da UTFPR-AP, criaram outros projetos de extensão. A Tabela 1 apresenta os projetos que foram desenvolvidos e/ou projetos que foram apoiados pela INTEC entre os anos de 2017 a 2024.

Tabela 1 – Projetos desenvolvidos e/ou apoiados pela INTEC

Nome do projeto	Coordenador(a)/curso	Público Alvo	Atividades realizadas/Período
Moda Inclusiva	Professores do curso de Tecnologia em Design de Moda	Mães dos alunos da APAE de Apucarana/PR	- Curso de modelagem - Curso de corte e costura - Desfile de moda, com as mães e filhos vestidos com roupas iguais. (2016 a 2018)
Produtos de Limpeza e Sabão	Professor do curso de Licenciatura em Química	Mulheres da Rede Solidária	- Produção de Sabão e produtos de limpeza, utilizando óleo de cozinha usado. (2017)
Oficinas de capacitação em economia solidária	Coordenadora do Projeto INTEC e alunos do projeto INTEC	Pessoas com interesse em ingressar no Programa de Economia Solidária	- Cursos, palestras e oficinas sobre diversos temas; Oficinas de motivação e liderança, e empreendedorismo solidário (2017 a 2024)
Casa Rosa	Professor do curso de Design de Moda Coordenadora do Projeto INTEC e alunos do projeto INTEC	Mulheres da Economia Solidária e seus maridos, alunos e professores da UTFPR-AP	Pintaram o local, plantaram flores e montaram o espaço para a venda de artesanatos, mel e gastronomia. (2018)
Rotulagem e Manipulação de Alimentos	Professor e alunos do curso de Alimentos do campus da UTFPR de Londrina	Mulheres da Economia Solidária	Teoria e prática de rotulagem e manipulação de alimentos. (2018)
Arte Fibras Bananeira	Professora do curso de Licenciatura em Química	Alunos do curso de Licenciatura em Química e Mulheres da Economia Solidária	Projeto de extensão e pesquisa para encontrar um produto que possa ser utilizado nas fibras de bananeira para eliminar os fungos (2019).

Empreendendo no Digital	Professora e alunos do curso de Engenharia Têxtil, e alunos da INTEC	Empreendedoras do ramo de artesanato da economia solidária	Projeto de extensão em comunicação digital, onde foi ofertado cursos de: - Desenvolvimento de logo marca - Arte e Design para redes sociais - Configuração de Instagram (2022)
Comunicação Assertiva família-escola	Professora do curso de Engenharia Têxtil e a aluna bolsista da INTEC	Professores de escolas da rede públicas de Apucarana que atuam no ensino infantil	- Elaborado uma apostila sobre Comunicação Assertiva, - Apresentado tutoriais de uso de ferramentas tecnológicas que podem ajudar no meio educacional (2023)
Engajamento de Equipes	Coordenadora e alunos do projeto INTEC	Integrantes da Empresa Júnior do curso de Engenharia Civil da UTFPR, a Solução Jr	- Como atuar e estruturar equipes -Equipes multifuncionais - Trabalho em equipe - Comunicação assertiva (2023)
Visita técnica aos empreendimentos	Coordenadora e alunos do projeto INTEC	Alunos do projeto INTEC e professores da UTFPR	- Principais pontos de vendas dos produtos, nas hortas comunitárias, na casa do mel, e no espaço das feiras. (2024)
Oficinas diversas	Coordenadora e alunos do projeto INTEC	Comunidade interna e externa da UTFPR	Liderança, motivação, conflitos, relações humanas, empreendimentos solidários, tecnologia social, dentre outros.

Fonte: Autoria própria (2025)

Ressalta-se contudo destaques para alguns destes projetos, sendo o “Arte Fibras Bananeira” Projeto de Extensão de pesquisa para encontrar um produto que possa ser utilizado nas fibras de bananeira para eliminar os fungos, o resultado foi usar a citronela para banhar os caules da bananeira. Projeto foi premiado como melhor trabalho de extensão no “XIX Seminário de Extensão e Inovação” da UTFPR no campus de Pato Branco (2019). O projeto Empreendendo no Digital, foi ministrado para 13 (treze) empreendedoras do artesanato, que durante a pandemia do COVID-19, foram obrigadas a aderir às vendas pelo whatsapp e redes sociais, e, com o fim dela perceberam que as vendas continuaram sendo alavancadas pelas plataformas digitais. A oficina foi realizada em parceria com a prof. Fábria Ribeiro, uma aluna do curso de Engenharia Têxtil e os alunos da INTEC (2022).

O Projeto de Extensão “Comunicação Assertiva família-escola”, a capacitação contou com mais de 70 professores de escolas da rede públicas de Apucarana que atuam no ensino infantil. Foram doados 61 celulares para as professoras que participaram do curso, a UTFPR recebeu os celulares da Receita Federal de Apucarana (2023).

Desenvolvimento de várias oficinas pelos alunos da INTEC sobre liderança, motivação, conflitos, relações humanas, empreendimentos solidários, tecnologia social, dentre outros. Aplicação de uma pesquisa socioeconômica aos empreendedores solidários que fazem parte do programa, o objetivo é mapear e buscar informações sobre os empreendimentos, bem como informações sobre o perfil dos empreendedores. As oficinas e a pesquisa serão realizadas no primeiro semestre de 2025 para os empreendedores solidários.

A INTEC- Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR publicou capítulo de livro; apresentou trabalhos em congressos nacionais e internacionais; participou dos seminários de extensão da UTFPR em vários campi:

1. Capítulo de livro intitulado “Estudo de Caso: Implantação de uma incubadora de economia solidária na UTFPR/Campus de Apucarana”. In: Luan Vinicius Bernardelli (Org.). A economia numa perspectiva interdisciplinar. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v2, p. 222-233.
2. II CONPES – Congresso de Pesquisadores em Economia Solidária. Estudo de caso de uma incubadora de economia solidária na UTFPR. In 2018, São Carlos. Anais II CONPES. São Carlos: UFSCar, 2018. V.1. p.1-19.
3. 8º SEI – Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2018. Economia Solidária na Incubadora INTEC. Anais 8º SEI – Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2018, Apucarana. Curitiba: UTFPR, 2018. V.1. p. 1-8.
4. 9º SEI – Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2019. Estudo para controle de fungos em fibras de bananeira utilizando extratos de eucalipto e citronela. Pato Branco. Curitiba: UTFPR, 2019. V.1. Este trabalho foi premiado.
5. 9º SEI – Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2019. Incubadora de Empreendedorismo Social e Economia Solidária da UTFPR. Pato Branco. Curitiba: UTFPR, 2019. V.1. Este trabalho foi premiado.
6. 10º SEI – Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2020. Incubadora de Economia Solidária da UTFPR. Toledo. UTFPR, 2020. V.1
7. III CIESPS – Congresso Internacional de Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local: colhendo ideias para adiar o fim do mundo, 2021, Feira de Santana. Impactos da Pandemia da Covid-19 nas Ações da incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR/Campus de Apucarana.
8. 11º Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2021. Incubadora de Empreendimentos Sociais e Economia Solidária da UTFPR/Campus Apucarana. Guarapuava. UTFPR, 2021. V.1
9. 13º Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2023. Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários. Ponta Grossa. UTFPR, 2023. V.1
10. 14º Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, 2024. Incubadora da UTFPR e o Futuro da Tecnologia Social: Caminhos para Empreendimentos Solidários. Francisco Beltrão. UTFPR, 2024. V.1.

É importante frisar que todos os trabalhos acima publicados foram utilizados como referência na elaboração deste artigo, através da citação dos autores Bernadelli e Alves (2019, p.222-223).

A Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários - INTEC tem uma boa integração com a comunidade local, com a comunidade acadêmica, com instituições de ensino pública e privada e diversas empresas que apoiam as ações desenvolvidas pela Incubadora. A parceria com o poder público municipal alavanca o desenvolvimento e maturidade da Incubadora e proporciona aos empreendedores solidários assessoria e capacitação na gestão dos empreendimentos. A INTEC tem um grande diferencial que é a participação de alunos de todos os cursos da UTFPR. Além de participar do Programa Municipal de Economia Solidária, a Incubadora participa anualmente de vários eventos realizados pela Prefeitura Municipal: dia das mães; dia da mulher; empregabilidade 50+; empregabilidade mulher; capacitações mensais de novos empreendedores; campanhas filantrópicas, dentre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados das ações conjuntas entre a INTEC- Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR e o Programa Municipal de Economia Solidária de Apucarana foi possível observar que a incubadora possui uma integração eficaz entre a universidade e a comunidade, impulsionando empreendimentos solidários e promovendo a economia local. As parcerias com os diversos atores como empreendedores solidários, instituições educacionais, professores do ensino público, empresas juniores, diretórios acadêmicos, Prefeitura Municipal e diversas secretarias municipais e instituições privadas e públicas que apoiam a incubadora é de suma importância para o sucesso e a realização das diversas ações da INTEC.

Apesar do investimento realizado pela Prefeitura Municipal (Políticas Públicas) para Programa Municipal de Economia Solidária de Apucarana, existem problemas que dificultam a criação, o crescimento, a maturidade e a longevidade dos empreendimentos. A falta de capital e empréstimo bancário para iniciar o empreendimento e investir na produção são os principais gargalos que os empreendedores solidários enfrentam.

Todo semestre temos alunos entrando e saindo da incubadora, esse é o principal problema que a Incubadora enfrenta, os alunos se formam, arrumam estágios e empregos, abandonam o curso, precisam se dedicar mais ao ensino, ou não possuem horário disponível para participarem da incubadora.

A heterogeneidade dos alunos é um dos pontos positivos da incubadora, pois temos alunos de todos os cursos da UTFPR garantindo o sucesso das ações realizadas pela incubadora, a interdisciplinaridade é importante para as soluções dos problemas dos empreendimentos solidários.

Com resultados extremamente positivos, a participação ativa dos alunos não apenas promove uma consciência social para o desenvolvimento da sociedade, mas também garante que a contribuição para a economia solidária continue a se expandir.

Resgatou-se algumas falas das mulheres que fazem parte e que apoiam os empreendimentos solidários, a aluna 1 da oficina de sabão disse: “Eu nunca imaginei que um dia eu iria entrar em uma universidade e fazer um curso, estou me sentindo muito feliz por estar aqui, o laboratório de química da UTFPR é maravilhoso”.

A Secretária da Secretaria da Mulher e Assuntos da Família da Prefeitura de Apucarana salientou: “A Economia Solidária hoje está consolidada como política pública municipal, regulamentada por lei e faz parte de uma administração municipal que tem um plano de governo centrado na comunidade e a partir da legislação específica idealizada pelo prefeito e aprovada pelos vereadores, foi criado um conselho que tem fiscalizado, empoderando ações e contribuindo para a viabilização de recursos para o programa, que hoje é referenciado positivamente por outros municípios do Paraná e do Brasil. A economia solidária vem transformando a vida de centenas de apucaraneses, gerando renda e autonomia financeira de nossas mulheres”.

“O projeto mudou minha vida”, afirma aluna 3, que participa a quase cinco anos do Programa Municipal de Economia Solidária. “Quero continuar no projeto, fazendo cursos e aprendendo novas técnicas. A rede solidária foi fundamental para a minha vida. Minha autoestima mudou para melhor”.

A aluna 4 (agricultora) foi uma das primeiras mulheres a participar do projeto, comercializando produtos orgânicos plantados por ela e pelo esposo. “É um projeto lindo, renasci. Faço muitos cursos e evolui demais na rede, conheci pessoas que não imaginava conhecer”. A aluna 5 diz: “Mudou minha vida esse convívio social. Meu emocional é outro hoje”.

O projeto “Polvo do Amor” de acordo com a pediatra e médica intensivista do Hospital Materno Infantil Sebastiana Simões cometa: “O polvo é uma das ações que a equipe do hospital está realizando para o melhor atendimento ao paciente e foi possível observar pelas falas das empreendedoras solidárias o quanto o projeto tem mudado a vida profissional e pessoal de cada uma delas”.

Através dos depoimentos acima citados foi possível verificar o quanto o engajamento na rede de economia solidária mudou a vida pessoal e profissional dessas empreendedoras. É um processo

educativo que modifica as circunstâncias, os homens e as mulheres na sua maneira de ser e agir, e é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos para todos os atores envolvidos.

Através da Incubadora, a UTFPR tem cumprido o seu papel no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, trazendo a comunidade para dentro da universidade, bem como indo até os empreendimentos levando conhecimento, desenvolvendo novas metodologias, gerando novas ideias, melhorando a gestão dos empreendimentos, assegurando a criação de novos empregos e renda, e trocando experiências.

Foi possível observar durante esses sete (7) anos da INTEC, a participação e o envolvimento de docentes, técnicos, e principalmente dos alunos na execução das diversas ações da incubadora, foi de grande valia para alavancar a cooperação entre universidade e comunidade. Os alunos com certeza desenvolverão novas capacidades técnicas e comportamentais após a participação no projeto, pois terão a oportunidade de estudar novos temas, preparar oficinas e ensinar, transmitir conhecimentos e acima de tudo aprende com os empreendedores solidários, a troca de experiência, a cooperação, e respeito ao meio ambiente é a essência da economia solidária.

O futuro da INTEC reside na ampliação das ações que ela desenvolve para os empreendimentos solidários, que além de fortalecer a economia local promove uma sociedade mais inclusiva e colaborativa. À medida que continuamos a expandir esses modelos, a economia solidária se torna um fundamento essencial para enfrentar os desafios, reafirmando a educação e a solidariedade como princípios fundamentais para um desenvolvimento sustentável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a DIREC-Diretoria de Relações Empresarias e Comunitária da UTFPR. A PROREC pelas bolsas e auxílio dos alunos. Ao Projeto de Economia Solidária da Prefeitura Municipal de Apucarana e a todos os empreendedores solidários.

REFERÊNCIAS

- BERNARDELLI, Luan Vinicius (Org), ALVES, Márcia Cristina. Estudo de caso: Implantação de uma Incubadora de Economia Solidária na UTFPR/Campus Apucarana. In: ECONOMIA Interdisciplinar. Atena Editora, Ponta Grossa, p. 222. 2019.
- CARVALHO et al. (2024). Abordagem interseccional entre inovação, tecnologia e empreendedorismo na perspectiva da economia solidária. Revista Aracê. São Jose dos Pinhais, v.6, n.3, p. 6226-6247, 2004.
- CULTI, Maria Nezilda. O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo-USP/SP, São Paulo. 2006.
- DAGNINO, R. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2014.
- ELLIOT, John. La investigación-acción em educación. Tradução de Pablo Manzano. 3ª ed. Morata, Madrid. 1997.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31ª ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1987.
- IPES. Incubadora de Economia Solidária. Projeto de extensão da UFRN/Currais Novos. 2008.
- RUA, M. das G. Políticas públicas. Departamento de Ciências da Administração / UFSC. Brasília, p. 130. 2009.
- SCHWENGBER, Isabela. Quando o MST é notícia. 1º Ed. Editora: UFGD, Dourados. 2008.
- SENAES. Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. MTE, SENAES. 2006.
- SINGER, P; SOUZA, A. R. (org.). A economia solidaria no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. Contexto, São Paulo. 2000.
- SINGER, P. Introdução à economia solidária. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo. 2002.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed., Cortez, São Paulo. 2011.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo. 2005.
- YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Bookman, Porto Alegre: (2001).